

## Caracterização morfoagronômica de diferentes copas de maracujazeiro enxertadas em porta-enxerto de *Passiflora gibertii*

Carlos Antonio Soares Cerqueira<sup>1</sup>, Adrielle do Amor Divino<sup>2</sup>; Cristina de Fátima Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Estudante de Ensino Médio do Centro Educacional Cruzalense; <sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura.  
E-mails: carlossoares72@hotmail.com; adri.elle2009@hotmail.com; cristina.fatima-machado@embrapa.br

Este trabalho teve como objetivo caracterizar morfoagronomicamente diferentes copas de maracujazeiro enxertadas em porta-enxertos de *Passiflora gibertii*, com vistas à seleção de copas superiores. Foi utilizado um porta-enxerto com 25 copas diferentes, previamente obtidos do trabalho de pesquisa desenvolvido pela equipe de Recursos Genéticos da Embrapa Mandioca e Fruticultura. O porta-enxerto utilizado foi *Passiflora gibertii* (BGP 008 – Acesso 17), já os enxertos testados, respectivamente, foram: *P. edulis* Sims f. *flavicarpa*: a) BGP 360 Acessos (14-2, 14-8, 14-9, 43-4); b) BGP 361 (Acessos 44-1, 44-2, 44-4, 44-5); c) BGP 369 (Acessos 52-1, 52-2, 52-5); d) BGP 371 (Acessos 51-1, 51-3, 51-7); e) Acesso 496-2, *P. edulis* f. *flavicarpa*: a) BGP 007 (Acessos 1a, 1b), b) BGP 331 (Acessos Nem 02-1), c) BGP 368 (Acessos 49-1, 49-2, 49-3), d) BGP 373 (Acesso 32-2), e) BGP 374 (Acessos 23-2, 23-5), f) BGP 380 (Acesso 1G). Características morfológicas e agrônômicas das copas enxertadas foram analisadas, sendo 12 quantitativas e 13 qualitativas. Para a caracterização agrônômica, 4 descritores, 3 quantitativos e 1 qualitativo foram utilizados. Os enxertos foram avaliados também em relação à ocorrência em condições naturais de infecção de virose, bacteriose, fusariose, antracnose, verrugose e septoriose. Os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva, utilizando-se medidas de tendência central (média) e de variabilidade dos dados (desvio padrão), por meio do programa SISVAR 4.3. Observou-se variabilidade em todas as variáveis estudadas, com destaque para peso dos frutos com desvio padrão de (40,09), comprimento do fruto (0,65), largura da folha (1,14), comprimento da folha (0,59), comprimento do pecíolo (0,50), formato do ápice da folha (0,50), produção de flores (0,55) e comprimento da bráctea (0,51). Verificou-se a ocorrência de antracnose em alguns enxertos, com destaque para os enxertos 32-2, 23-2, 44-4, 49-2, 51-7, 52-5 e Nem 02-1; bacteriose foi observada em dois enxertos 23-2 e 43-4; verrugose foi detectada na maioria dos enxertos, exceto nos enxertos 1G, 23-5, 44-5, 49-3 e, finalmente, viroses foram identificadas na maioria dos enxertos, exceto (1G, 14-8, 23-5, 44-1, 44-2, 49-3). O porta-enxerto utilizado (*P. gibertii* – BGP 008) é viável e promissor. Existe compatibilidade entre porta-enxerto e enxertos testados. Os enxertos que se destacaram são *P. edulis* f. *flavicarpa* (1G e 1a) e *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* (44-4, 51-3), por apresentarem bom desenvolvimento em condições de campo, excelente vigor e boa produção de frutos.

**Palavras-chave:** *Passiflora*; enxertia; descritores; seleção de copas superiores.